

CONSERVAÇÃO  
INTERNACIONAL



Brasil

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

# 2019

# APRESENTAÇÃO

É hora de integrar os resultados do que fizemos no ano que passou e prestar contas dos nossos programas, ações e metas. Compartilhar nossas escolhas e lições é fundamental para construirmos o caminho em direção ao objetivo maior de proteger a natureza, garantindo o bem-estar de todos. O ano de 2019 foi desafiador. Os desdobramentos da agenda ambiental e o enfraquecimento das políticas ambientais no país tornaram a nossa atuação ainda mais urgente e relevante. Estivemos, e ainda estamos, diante de enormes desafios e, mais que nunca, os esforços da agenda ambiental se fazem fundamentais para garantir a sobrevivência das pessoas e do planeta. Boa leitura!

- 2** DEPOIMENTOS DAS LIDERANÇAS
- 6** IMPACTO
- 7** QUEM SOMOS, VALORES E MISSÃO
- 8** ONDE ESTAMOS
- 9** NOSSO PROGRAMA ESTRATÉGICO
- 10** RESULTADOS ESTRATÉGIA CRUZEIRO DO SUL
- 15** CAMPANHAS
- 16** PUBLICAÇÕES
- 17** DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS
- 20** PARCEIROS E DOADORES
- 21** VISÃO DE FUTURO
- 22** BALANÇO SOCIOAMBIENTAL
- 24** LIDERANÇA 2019
- 25** JUNTE-SE A NÓS



## IURI RAPOPORT

Presidente do Conselho Deliberativo

O ano de 2019 foi um grande ano para a CI-Brasil. Diante dos inúmeros desafios impostos pelo contexto, a organização se dedicou estrategicamente ao desenvolvimento dos projetos estruturantes, em curso nas diferentes regiões do Brasil, e também ao planejamento de suas ações para os próximos cinco anos. O objetivo foi acelerar e ampliar os esforços para estabilizar o clima global, proteger a natureza e nutrir um paradigma de desenvolvimento que reforce o valor da natureza para o bem-estar de todos.

Essa orientação dos esforços da organização é fundamental para garantir o impacto direto da conservação da natureza no bem-viver de muitas comunidades.

Na região do Tapajós, no Estado do Pará, por exemplo, em parceria com o Fundo Amazônia, a CI-Brasil preparou o terreno em 2019 para a adoção de práticas sustentáveis na cadeia madeireira, por meio do apoio a uma cooperativa local. O desenvolvimento de produtos não-madeireiros no Tapajós também esteve no radar da organização. Gerar recursos para as comunidades e manter a floresta em pé, mostrando que desenvolvimento econômico e proteção ambiental podem e devem caminhar juntos.

Na região do Matopiba, a última fronteira agrícola brasileira, onde a soja é o principal cultivo, a CI-Brasil trabalhou estruturadamente em 2019 para fortalecer o cumprimento do Código Florestal, garantindo a provisão dos serviços ecossistêmicos e a consolidação de boas práticas agrícolas com técnicas de baixa emissão de carbono.

O ano de 2019 não foi um ano fácil para a conservação ambiental no Brasil e a CI-Brasil mobilizou sua equipe e rede de parceiros para respostas emergenciais. No território Abrolhos Terra e Mar, por meio de uma campanha de mobilização com a sociedade e a iniciativa privada, a CI-Brasil e parceiros conseguiram que não houvesse ofertas para os lotes de exploração de petróleo, oferecidos em leilão naquela região. Uma campanha vitoriosa para este território onde está a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul. Na esteira dessa conquista, a região sofreu um impacto negativo com a chegada de um vazamento de óleo que atingiu boa parte do Nordeste do país. A CI-Brasil apoiou os esforços de monitoramento de áreas afetadas próximas ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos e disponibilizou equipamentos de proteção e cestas básicas para a população da Reserva Extrativista de Canavieiras.

A floresta amazônica também esteve ameaçada com o triste episódio do aumento de incêndios que assolou a região em agosto passado e, mais uma vez, a CI-Brasil foi capaz de mobilizar esforços para uma resposta necessária, focada não apenas na emergência, mas principalmente nas soluções de longo prazo.

Me sinto satisfeito em contribuir com a organização para o alcance de importantes resultados durante o ano de 2019 e estou dedicado em continuar trabalhando para que a missão da Conservação Internacional no Brasil continue garantindo a proteção da natureza para o bem-estar das pessoas.



## **STEFANO ARNHOLD**

Presidente do Conselho Consultivo

Em 2019 fiquei super honrado com o convite para presidir o Conselho Consultivo da CI-Brasil após ter tido o privilégio de tê-lo servido por mais de 20 anos.

Se, de um lado, suceder a nomes do quilate de Joel Korn, Marcos de Moraes e Iuri Rapoport se apresentava como um grande desafio, de outro, a oportunidade de poder construir sobre o legado deles era muito animadora.

Aprendi com meu ex-sócio Daniel Dazcal, que nos deixou muito cedo e deu nome à Fundação através da qual introduzimos a Permacultura na Amazônia, que “nenhuma organização é melhor do que as pessoas que possui”. E neste quesito, o Conselho Consultivo da CI-Brasil já congregava uma constelação de nomes de fazer inveja a qualquer presidente que desejasse atuar na área ambiental. O impossível aconteceu e recebemos um reforço de quatro novos conselheiros, que tornaram nosso quadro ainda mais especial.

Se 2019 foi um ano muito difícil, onde assistimos a escalada dos números de desmatamento e o derramamento de óleo em nossa costa, de outro, a reformulação na direção da entidade, com o Sr. Iuri Rapoport assumindo a Presidência do Conselho Deliberativo e o Sr. Mauricio Bianco a Vice-Presidência da organização, com o apoio da Sra. Daniela Raik, em Arlington, trouxe uma entusiasmante oxigenação capaz de motivar e direcionar a CI-Brasil para trabalhar no alcance dos objetivos traçados na Estratégia “Cruzeiro do Sul”.

Neste contexto, pudemos apresentar o Projeto das “Cadeias Produtivas Sustentáveis” que visa dar escala a um movimento de disrupção com o objetivo de adicionar valor na origem das cadeias, adensando-as para levar bem-estar para as comunidades locais, tornando-as as verdadeiras guardiãs da conservação dos mais variados biomas. O projeto visa também gerar os tão necessários recursos livres para a CI-Brasil.

O advento da Covid-19 trouxe inúmeros desafios no curto prazo, tanto na preservação de vidas como na escalada do desmatamento, mas deverá, no médio prazo, nos trazer um consumidor mais consciente, mais preocupado com o meio ambiente e com o propósito de quem produz.

Neste contexto, poder contar com este tão privilegiado e especial grupo de conselheiros traz a perspectiva e a certeza de que juntos teremos a capacidade não só de atingir, mas de superar os objetivos já traçados e muitos outros ainda por vir.



## **DANIELA RAIK**

Vice-Presidente Sênior da Conservação Internacional na Divisão Américas

Apesar dos grandes desafios de 2019, começando pelos incêndios históricos na Amazônia, seguido pelo derramamento de petróleo no Nordeste do país e, mais recentemente, a pandemia causada pelo Covid-19, estou sumamente orgulhosa do trabalho realizado pela CI-Brasil. Sua constante evolução como organização e busca para contribuição às prioridades globais: Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças.

Estamos protegendo e restaurando a natureza - florestas, manguezais, recifes de corais, savanas - para enfrentar a crise climática e garantir uma maior conservação dos oceanos. Estamos demonstrando modelos escaláveis de sustentabilidade em paisagens terrestres e marinhas. Todo o nosso trabalho continua sendo guiado pela ciência e alimentado por finanças inovadoras. Em resposta à crise na Amazônia, a CI lançou um fundo para apoiar um pacto multinacional de proteção florestal, Leticia Pact, liderado pelo presidente da Colômbia, Ivan Duque. Trabalhamos em estreita colaboração com o governo boliviano para criar a Área Municipal de Conservação e Manejo Bajo Madidi, que protege permanentemente cerca de 1,5 milhão de hectares de floresta e savanas.

Na Amazônia brasileira trabalhamos para gerar empregos através da restauração de florestas degradadas em comunidades rurais e indígenas. Conectamos novas e inovadoras tecnologias às

comunidades remotas para identificar incêndios e fornecer alertas em tempo real. Ajudamos os líderes indígenas a garantir acordos mais benéficos - e menos prejudiciais ao meio ambiente - entre seus povos e interesses externos, para o benefício de todos. Continuamos a apoiar políticas inovadoras como o Tropical Forest Standard na Califórnia, um mecanismo pioneiro de mercado que libera capital significativo e reforça a mensagem de que as florestas são mais valiosas vivas, de pé.

Com tudo que conseguimos realizar em 2019, mesmo com desafios enormes e inesperados, estou esperançosa de que estamos passando por um momento unificador e de reconhecimento da conexão entre natureza saudável e o bem-estar de todos nós.



## MAURICIO BIANCO

Vice-Presidente da CI-Brasil

Considerar a agenda ambiental como um dos fatores para o verdadeiro desenvolvimento não é uma alternativa, é uma premissa. Proteger a natureza para o bem-estar de todos é o caminho de garantia da vida no planeta.

Em 2019, antes da pandemia do Covid-19 se expandir pelo país, já vivíamos situações complexas no Brasil. Os focos de incêndio na Amazônia registraram uma alta de 30% na comparação com o ano anterior, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e o país viveu ainda o maior vazamento de petróleo da sua história, com o óleo chegando a mais de 3 mil quilômetros do litoral brasileiro.

No primeiro caso, uma comoção global gerou ações propositivas no intuito de proteger a Amazônia. Desde a COP 25, que se debruçou fortemente sobre alternativas para combater os incêndios e manter a floresta em pé, até o Sínodo da Amazônia, liderado pelo Papa Francisco, que elegeu a defesa do meio ambiente como ponto central de seu pontificado.

Nesse contexto, em 2019, reafirmamos o bioma amazônico como uma de nossas prioridades e criamos o Programa Amazônia+, uma plataforma estratégica que integra os esforços de conservação florestal, restauração da paisagem e meios para o desenvolvimento sustentável da economia da floresta, com impacto social para quem vive na região.

Um exemplo de integração dessas atividades é o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia. Em 2019 ele atingiu 2.500 hectares de áreas restauradas e atuou em mais de 30 áreas protegidas, contribuindo para a proteção de 10 milhões de hectares, onde vivem 40 mil pessoas.

Também rastreamos cadeias de produtos da floresta com potencial para garantir o sustento das comunidades que nela vivem, fortalecendo uma solução que traz benefícios ambientais, sociais e econômicos para todos.

Por meio de nossa parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), governos estaduais e produtores, contribuimos para a produção sustentável de soja no Tocantins e na Bahia, em dez municípios compreendidos na região conhecida como Matopiba. Propriedades rurais médias e grandes estão experimentando um aumento de até 40% de sua produtividade, redução de custos, sem a necessidade de abertura de novas áreas de vegetação nativa, a partir das técnicas agrícolas de baixo carbono compartilhadas pelo Projeto Parcerias para o Bom Desenvolvimento.

Como consequência do vazamento de óleo no litoral, vimos as populações atingidas agirem com bravura para limpar as praias e garantirem seu sustento. Nosso papel foi apoiar, com ajuda de parceiros, o monitoramento do litoral do Nordeste, onde a CI-Brasil mantém o Programa Pesca+Sustentável. Ajudamos as brigadas de pescadores para impedir a chegada do óleo nos recifes e doamos alimentos e equipamentos de proteção para as famílias de pescadores.

Na agenda política, a campanha #AbrolhosSemPetroleo, junto a parceiros da área ambiental, conseguiu sucesso ao alertar o setor privado sobre impactos desastrosos da exploração de petróleo e gás na costa da região Nordeste. Assim, no leilão organizado pela Agência Nacional do Petróleo não houve lances para as áreas em questão.

No início deste ano, enfrentamos o combate à Covid-19, especialmente na prevenção do contágio entre as populações tradicionais na Amazônia. Conseguimos mobilizar nossos parceiros e doadores para barrar a disseminação do vírus, por meio de ajuda emergencial a milhares de indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Esse apoio emergencial tem sido fundamental para continuarmos desenvolvendo as ações mais estruturantes, de médio e longo prazo, pelas quais a CI-Brasil é reconhecida no território.

Por fim, nosso trabalho está focado em acelerar esforços para contribuir para as metas globais de desenvolvimento sustentável e proteção da biodiversidade, atreladas a acordos internacionais. Buscar impactos concretos em direção a quatro prioridades estratégicas estabelecidas pela organização: Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças. Consequentemente, alcançaremos as transformações necessárias para o bem-estar de toda a humanidade.

# IMPACTO

EM 2019, **3 MIL HECTARES DE FLORESTAS FORAM RESTAURADOS** NA AMAZÔNIA. ATÉ 2023, SERÃO RESTAURADOS 30 MIL HECTARES.

---

**1.788 HECTARES DE SOLO DEGRADADO ESTÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO**

ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO EM TOCANTINS, POR MEIO DO PROJETO PARCERIA PARA O BOM DESENVOLVIMENTO

---

A PETIÇÃO ONLINE #ABROLHOSSEMPETROLEO, EM PARCERIA COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES, CONSEGUIU **1, 2 MILHÃO DE ASSINATURAS**, BARROU OFERTAS DO LEILÃO DE LOTES PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NAS IMEDIAÇÕES DE ABROLHOS

O MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE NO CENTRO DE ENDEMISMO DE BELÉM CONSEGUIU MAPEAR A **OCORRÊNCIA DE 1.029 ESPÉCIES**. A PARCERIA COM A AGROPALMA GARANTE A **PRESERVAÇÃO DE 64 MIL HECTARES** DE FLORESTA

---

O APOIO À EMBRAPA GARANTIU QUE 20 FAZENDAS DO TOCANTINS TIVESSEM UM **INCREMENTO DE 40% DE SUA PRODUTIVIDADE**, REDUÇÃO DE CUSTOS, SEM A NECESSIDADES DE ABERTURA DE NOVAS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA.

---

MAIS DE **10 MILHÕES HECTARES DE FLORESTAS ESTÃO SENDO CONSERVADAS** POR MEIO DO APOIO A CONSOLIDAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS.

# QUEM SOMOS

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990, e que desde então tem protegido a natureza em benefício de todos. Somos todos dependentes da natureza e protegendo-a, estamos protegendo a nós mesmos. Com esse objetivo, a Conservação Internacional trabalha para garantir um planeta mais saudável e produtivo para todos. Fazemos isso por meio de ciência, políticas e parcerias para proteger o que de mais fundamental a natureza nos fornece: alimentos, água, nossos meios de vida e estabilidade climática. Acreditamos que as pessoas precisam da natureza para prosperar.

# NOSSA MISSÃO

Fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.

# NOSSOS VALORES

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

## PAIXÃO

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

## INTEGRIDADE

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

## RESPEITO

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

## CORAGEM

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

## OTIMISMO

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

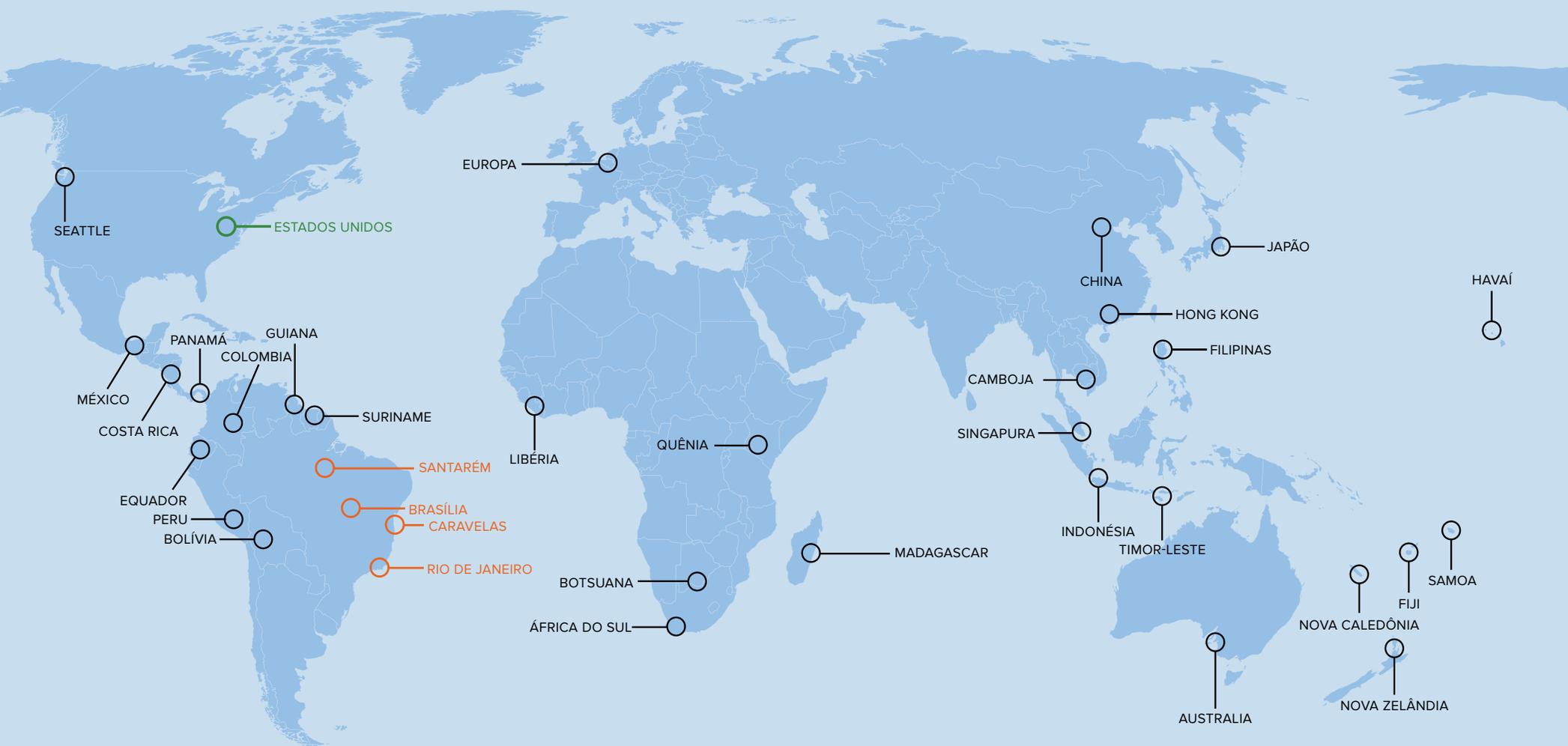
## TRABALHO EM EQUIPE

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.



# ONDE ESTAMOS

A Conservação Internacional possui escritórios em mais de 30 países ao redor do mundo. No Brasil são quatro escritórios que apoiam os projetos no país.



- CENTRO DE SUPORTE GLOBAL
- ESCRITÓRIOS PELO MUNDO
- ESCRITÓRIOS NO BRASIL

# NOSSO PROGRAMA ESTRATÉGICO

A Conservação Internacional adotou a estratégia “Cruzeiro do Sul” para guiar suas ações até 2025. Quatro estrelas-guias apontam as prioridades da organização de forma a causar impacto e atingir as metas estabelecidas neste horizonte. São elas: Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças.

## RESULTADOS

ESTRATÉGIA CRUZEIRO DO SUL

# NATUREZA PARA O CLIMA

## Restauração de Paisagens

Oito viveiros em processo de instalação, 3 mil hectares de área degradada em restauração, 7,5 milhões de árvores em processo de restauração, 501 mil toneladas de CO2 em processo de remoção da atmosfera.

## Conservação de Ecossistemas Insubstituíveis

10 estudos para apoiar a tomada de decisão para proteger ecossistemas e duas infraestruturas em estágio inicial de contratação para gestão de áreas protegidas: Centro de Manejo Florestal Sustentável em Juruti, no Pará, e agroindústria na Reserva Extrativista Rio Cautário, em Rondônia.

## Combate ao desmatamento por vetores agrícolas

Mil pessoas em treinamentos para regularização ambiental de propriedades rurais e restauração florestal, seis propriedades rurais apoiadas com práticas sustentáveis de agricultura de baixo carbono, 30 mil hectares apoiadas com extensão rural e assistência técnica, 10 hectares em processo de restauração florestal, 16 mil hectares de desmatamento evitado, 5 milhões de hectares conservados, 3 milhões de toneladas de CO2 removidos da atmosfera.

## Políticas Públicas

Desenvolvimento de 14 ferramentas para implementar políticas públicas de conservação da biodiversidade como metodologias para priorização de áreas ou otimização de soluções baseadas na natureza, 842 mil hectares de florestas nativas beneficiadas com essas políticas, criação de sistema jurisdicional de pagamento por serviços ambientais no Amapá com potencial para gerar 125 milhões de toneladas CO2.

## PROJETOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESTES RESULTADOS

**Paisagens Sustentáveis da Amazônia** - 2.500 hectares de floresta restaurados em 2019, dentro do compromisso de 28 mil hectares até 2023.

**Florestas pelo Clima** - 4,8 milhões de toneladas de CO2 em créditos de carbono comercializáveis, podendo beneficiar o Estado do Amapá com novos fluxos financeiros voltados para a conservação da biodiversidade.

**Fundo Amapá** - apoio à consolidação de áreas protegidas e fomento à bioeconomia no Amapá.

**A Palma de Dendê como Vetor de Desenvolvimento Sustentável no Centro de Endemismo de Belém** - conservação de 64 mil hectares pela Agropalma, a maior produtora de palma de dendê do país. Para cada hectare em que a empresa produz, é conservado 1,4 hectare. Registro de 1.029 espécies, 40 ameaçadas, no monitoramento da biodiversidade.

**Parceria para o Bom Desenvolvimento** - redução do desmatamento de remanescentes de Cerrado na região do Matopiba a partir da disseminação de boas práticas agrícolas. Em 2019, 1.788 hectares de área degradada entraram em recuperação através do uso de tecnologias de agricultura de baixa emissão de carbono. Apoio a Embrapa permitiu que 20 fazendas tivessem o aumento de 40% de sua produtividade, redução de custos, sem abertura de novas áreas de vegetação nativa.

**Tapajós Sustentável e Resiliente** - esforços internos e com comunidades de três Florestas Nacionais na preparação para o desenvolvimento do projeto com foco no fortalecimento de cadeias sustentáveis de madeira e produtos não-madeireiros.

**Fundo Kayapó** - realização de 16 ações de gestão territorial e ambiental, capacitação de 383 indígenas em atividades produtivas sustentáveis e três atividades de monitoramento territorial.



© FLAVIO FORNER

**NATUREZA PARA O CLIMA**

# AMAZÔNIA +

A CI-Brasil criou uma plataforma estratégica ampla que reúne suas ações relacionadas à conservação e restauração na Amazônia brasileira: o Amazônia+. O objetivo é dar escala aos projetos, trazendo impacto em larga escala no combate à crise climática.

O Amazônia+ permite consolidar a estrutura de atuação fundamental para viabilizar programas estratégicos na região, como os projetos Paisagens Sustentáveis da Amazônia e Florestas pelo Clima.

Com investimento de US\$ 30 milhões do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) até 2023, o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia apoia a regularização ambiental de propriedades privadas e tem como meta restaurar 28 mil hectares de floresta. Em 2019, o projeto atuou junto a quatro estados (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia) na região amazônica para avançar na regularização ambiental, elegendo 23 municípios prioritários.

Por outro lado, apoiou cadeias produtivas madeireiras e não-madeireiras em 30 áreas protegidas, beneficiando mais de 40 mil pessoas. O trabalho é feito em parceria com os governos dos quatro estados, o Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e também com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O projeto é financiado pelo GEF e implementado pelo Banco Mundial. As agências executoras são a CI-Brasil e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio).

Já o Projeto Florestas pelo Clima tem como objetivo contribuir para a construção de um sistema de pagamento por serviços ambientais no Estado do Amapá. O projeto focou em 19 Unidades de Conservação e cinco Terras Indígenas que têm potencial para gerar 4,8 milhões de tCO<sub>2</sub> em créditos de carbono comercializáveis. Esta é uma parceria financiada pela Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF-TF) e pelo Governo do Estado do Amapá.

## RESULTADOS

ESTRATÉGIA CRUZEIRO DO SUL

# CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS EM GRANDE ESCALA

## Pescados Sustentáveis

As regiões pesqueiras de Canavieiras, no Estado da Bahia, e de Araruama, no Estado do Rio de Janeiro, já aplicam a metodologia chamada “Projetos de Melhoria das Pescarias Comunitárias (C-FIP)”, três associações pesqueiras estão em treinamento e recebem apoio para desenvolverem seus planos de negócios; a cadeia da tainha (*Mugil lisa*), implementada e economicamente viável, as pescarias do caranguejo uçá (*Ucides cordatus*) e do robalo (*Centropomus undecimalis*), na região de Abrolhos, tiveram seus planos de recuperação implantados.

## Conservação dos Oceanos em Grande Escala

Em 2019, a CI-Brasil iniciou as tratativas junto ao ICMBio e à Marinha do Brasil para apoiar a gestão e criação do plano de manejo da, recentemente criada, Área de Proteção Ambiental Trindade e Martin Vaz, composta por 6,8 milhões de hectares protegidos de área marinha.

## PROJETOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESTES RESULTADOS

**Pesca+Sustentável** - conservação e promoção do uso sustentável de recursos naturais em unidades de conservação costeiras, por meio da gestão sustentável de três pescarias.

**Turismo+Sustentável** - Inserção da indústria do turismo na cadeia sustentável de pescados para garantir a saúde dos oceanos e o período de defeso das espécies. Pescar melhor no lugar de pescar mais.

**Abrolhos Terra e Mar** - atuação, há mais de 20 anos, protegendo o capital natural deste território, onde está a maior biodiversidade marinha da porção sul do Oceano Atlântico, com mais de 1.300 espécies. Prova de que é possível conjugar a proteção com o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis para o bem-estar das pessoas que habitam a região, como a pesca e o turismo sustentáveis.

**Fortalecimento e Ampliação de Áreas Protegidas** - a criação das Unidades de Conservação marinhas de Trindade e Martin Vaz em 2018, uma área de 6,8 milhões de hectares, já contribuiu para melhorar a vida de algumas espécies marinhas. O impacto positivo será ainda maior quando forem implantados os mecanismos de gestão e manutenção destas áreas de proteção, processo que está em andamento pela CI-Brasil.

**Paisagens Sustentáveis da Amazônia** - Apoio a cinco planos de gestão de pescarias que beneficiaram pelo menos 3.900 pessoas nos estados do Pará, Bahia e Rio de Janeiro, implementando a produção sustentável de tainha, caranguejo uçá, robalo e ostra do mangue (*Crassostrea rhizophorae*).

## RESULTADOS

ESTRATÉGIA CRUZEIRO DO SUL

# PAISAGENS TERRESTRES E MARINHAS SUSTENTÁVEIS

### Proteção de Ecossistemas Essenciais

Na região do Matopiba (73 milhões de hectares), entre os biomas Cerrado e Amazônia, trabalhamos para a implantação do Corredor de Sustentabilidade na Paisagem para conservar o capital natural e garantir os fluxos genéticos.

### Criação de Modelos Escaláveis

Acordo de cooperação com três etnias indígenas: Ashaninka e Yawanawa, no Acre, e Yawalapiti, no Mato Grosso, para o apoio à implementação dos planos de vida e fortalecimento da gestão territorial.

## PROJETOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESTES RESULTADOS

**Parceria para o Bom Desenvolvimento** - promoção de diálogo entre os atores envolvidos na cadeia produtiva da soja na região do Matopiba, por meio da Coalizão Matopiba, com o objetivo de consolidar uma visão compartilhada de produção sustentável para a região.

**Pesca+Sustentável** - avanço no planejamento, articulação e captação de recursos para autonomia das associações de pesca locais nas regiões de Araruama (RJ) e Canavieiras (BA), bem como apoio para viabilidade econômica destas. Foram identificadas sete novas pescarias com potencial para integrar as cadeias produtivas nos dois Estados.

**Turismo+Sustentável** - incentivo ao pescador sustentável local para integrar o circuito turístico do Sul da Bahia, por meio de parcerias com restaurantes e hotéis, garantindo a viabilidade econômica das pescarias do Programa Pesca+Sustentável. Foi promovido o intercâmbio gastronômico entre as marisqueiras da Resex Canavieiras e de chefs de cozinha em Trancoso.

**A Palma de Dendê como Vetor de Desenvolvimento Sustentável no Centro de Endemismo de Belém** - foram realizados dois estudos para evolução do projeto para a uma visão de paisagem, indicando características para o cultivo da palma que devem ser adotadas por outros produtores, além da Agropalma. Os estudos contribuem para a manutenção da certificação, obtida pela Agropalma, pela Mesa Redonda de Óleo de Palma Sustentável (RSPO).

**Tapajós Sustentável e Resiliente** - esforços internos e com comunidades de três Florestas Nacionais de preparação para o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis e organizações comunitárias nessas Unidades de Conservação.

## RESULTADOS

ESTRATÉGIA CRUZEIRO DO SUL

# INOVAÇÃO EM CIÊNCIA E FINANÇAS

Preparação interna e com parceiros da Aliança pela Restauração na Amazônia para definição das premissas e referências para a implementação de um sistema de informação para priorização de áreas para a conservação e restauração na Amazônia brasileira.

Construção de premissas e acesso a referências, por meio de experiências nacionais e internacionais, para a construção de mecanismos financeiros inovadores na área socioambiental, com objetivo de aumentar e acelerar o impacto da CI-Brasil nas prioridades estratégicas do Cruzeiro do Sul.

Definição da metodologia e dos processos internos para a criação do sistema de monitoramento dos indicadores de desempenho da CI-Brasil, de forma a acompanhar os avanços em direção a metas definidas pela estratégia Cruzeiro do Sul da Conservação Internacional até 2025.

Aplicação do Índice de Saúde da Água na bacia do Rio Guandu, no Estado do Rio de Janeiro. A iniciativa, em parceria com a Agência de Bacia do Paraíba do Sul (AGEVAP), o Comitê Guandu e apoio do Ministério Público Federal do Rio de Janeiro (MPFRJ) e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), resultou em um diagnóstico que permite que gestores e atores interessados conheçam aspectos críticos dos ecossistemas na bacia do Guandu. O Índice de Saúde da Água representa uma importante ferramenta para o Comitê de Bacia, uma vez que pode dar qualidade e agilidade ao processo de tomada de decisão sobre o uso dos recursos hídricos.

## PROJETOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESTAS ATIVIDADES

**Índice de Saúde da Água** - ferramenta de governança que afere a quantidade e qualidade da água doce de determinada bacia hidrográfica. O índice foi aplicado no sistema Guandu/Paraíba do Sul, que atende a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde foram considerados três indicadores de controle da água: Vitalidade, Serviços Ecosistêmicos e Governança. Por meio da ciência, O Índice de Saúde da Água traduz os dados de maneira mais simples para ajudar no processo de tomada de decisão dos atores públicos e privados envolvidos na gestão do recurso hídrico.

**Florestas para o Clima** - implementação do Sistema Estadual de Clima e Incentivos aos Serviços Ambientais (Secisa) no Estado do Amapá, incentivando a produção econômica sustentável, através da valorização econômica das florestas conservadas.

**Fundo Kayapó** - apoio à produção de 16 toneladas de cumaru in natura, gerando uma renda de R\$ 684 mil para os povos Kayapó. Apoio à produção de 178 toneladas de castanha-do-Brasil in natura, gerando uma renda de R\$ 820 mil para as comunidades. Conclusão do estudo “Diagnóstico da Efetividade do Fundo Kayapó na Melhoria da Qualidade de Vida, da Gestão e da Integridade Territorial das Terras Indígenas do Povo Kayapó”, em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA).

**Fundo Amapá** - atualização das premissas que gerem o fundo para fortalecimento de áreas protegidas estaduais no Amapá. A chamada pública com aporte de R\$ 5 milhões se dará em 2020.

**Fundo Abrolhos Terra e Mar** - atualização do modelo de governança do fundo fiduciário cujo papel é a consolidação e fortalecimento das Unidades de Conservação do território Abrolhos Terra e Mar. A chamada pública, que contemplará nove Unidades de Conservação com investimentos em uso público e turismo, se dará em 2020 com aporte de R\$ 644 mil.

# CAMPANHAS



## A AMAZÔNIA PRECISA DA SUA AJUDA

Esta foi uma resposta da CI-Brasil aos incêndios que ocorreram na Amazônia em 2019 e que foi bem recebida por muitos doadores e parceiros da organização. Foram estabelecidas ações estruturantes em três vertentes: restaurar, conservar e prevenir. Esforços para recuperar áreas degradadas, apoio aos povos tradicionais garantindo segurança alimentar e a floresta em pé; e a atuação junto a fazendeiros na busca por uma produção mais sustentável, evitando o desmatamento.

Um acordo com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) foi uma das parcerias estabelecidas no fortalecimento da gestão territorial e ações de desenvolvimento nas Terras Indígenas Capoto-Jarina e Território Indígena do Xingu, no Mato Grosso. Situadas em uma das áreas com as mais elevadas taxas de desmatamento na Amazônia, essas terras indígenas conservam os remanescentes de florestas da região.

Foram captados ainda recursos de empresas e indivíduos para fortalecer os povos da Amazônia em seus modos de vida e dar escala a iniciativas de bioeconomia. Exemplo disso foram as parcerias com os povos Ashaninka e Yawanawá, no Acre, que beneficiaram mais de 1.800 indígenas. Desde 2014, o povo Ashaninka lidera uma iniciativa de restauração florestal em torno de suas terras, onde já restauraram mais de 3 milhões de espécies nativas da região amazônica.

A parceria dos Ashaninka com a CI-Brasil possibilitou a implementação da agroindústria para produção de polpas de frutas e a comercialização da produção, além de monitorar a cobertura florestal e estoque de carbono na Terra Indígena Rio Gregório.



## #ABROLHOSSEMPETRÓLEO

Campanha liderada pela CI-Brasil, junto a outras organizações ambientais que formam a Conexão Abrolhos, conseguiu que não fossem leiloados blocos de exploração de óleo e gás, no leilão da Agência Nacional do Petróleo, próximos à região de Abrolhos. Interlocuções com a iniciativa privada e apoio a uma petição online da plataforma Change.org, com 1,2 milhão de assinaturas, entregue ao Ministério Público Federal, ao Congresso e ao Governo Federal, fizeram desta uma campanha vitoriosa em 2019. A iniciativa conseguiu ainda manter a atividade de exploração do petróleo a uma distância segura do Parque Nacional Marinho de Abrolhos.



## #ABROLHOSSEMÓLEO

A CI-Brasil atuou no monitoramento e combate ao vazamento de óleo que atingiu o litoral do Nordeste em 2019. Foram montadas brigadas de pescadores para retirar o óleo com redes de pesca e evitar que partes muito grandes chegassem ao arquipélago de Abrolhos. Em Canavieiras, na Bahia, os voluntários foram apoiados com equipamentos de segurança e as famílias dos pescadores receberam cestas básicas porque ficaram sem pescar por vários meses, atividade de sobrevivência para muitos. Cerca de 70 voluntários retiraram quase 100 toneladas de óleo no litoral do Sul da Bahia.

# PUBLICAÇÕES



O diretor de gestão do conhecimento da CI-Brasil, Bruno Coutinho, é um dos autores do artigo publicado na Revista Science com um levantamento da recategorização de Unidades de Conservação em todo o planeta, entre 1937 e 2019, numa colaboração global de pesquisadores. O estudo aponta que a partir dos anos 2000 há uma tendência, liderada pelos EUA e pelo Brasil, em flexibilizar as restrições a estas áreas protegidas ou mesmo em acabar com elas, o chamado PADDD (Protected Areas Downsizing, Downgrading and Degazetting).



2ª edição do Guia da Trilha Transcarioca com mapas e atualização de conteúdo.



## CÉSAR HALUM

**SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AQUICULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS**

A implementação de uma política de desenvolvimento rural sustentável tem sido uma tarefa difícil e as alianças estratégicas são necessárias e bem-vindas. Nesse caso, agradeço a Conservação Internacional pela valiosa parceria. Com sua experiência e relacionamento internacional, a CI-Brasil tem somado na adoção de uma estratégia de desenvolvimento alicerçada na interação entre setor público, produtores e demais organizações com o objetivo de atingir o desenvolvimento sustentável. Esta estratégia, muitas vezes, não é compreendida pelo agricultor, mas é esta alternativa que os governos do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, através do consórcio Matopiba – Cerrado Sustentável, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Tocantins, enxerga como inteligente e viável para o crescimento do agronegócio na região.



## PEDRO NETO

**SECRETÁRIO ADJUNTO DA SECRETARIA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO RURAL E IRRIGAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA**

O Projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento gerou conhecimentos muito preciosos para o desenvolvimento produtivo sustentável da cadeia da soja para o Matopiba, que hoje é uma importante fronteira agrícola no Brasil. Tais conhecimentos trouxeram importantes insumos para a viabilização de tecnologias de produção capazes de promover o equilíbrio do desenvolvimento produtivo com a conservação ambiental.

Para 2020, o desafio é ampliar o acesso dos produtores a esses conhecimentos e tecnologias e estimular a busca pela implementação de mecanismos de pagamento por serviços ambientais. Estes mecanismos devem ser inseridos na cadeia de produção como forma de fortalecer a condição do produtor em optar por tecnologias cada vez mais sustentáveis de produção no Cerrado.



## GEORGIA PESSOA

DIRETORA EXECUTIVA NO  
INSTITUTO HUMANIZE

Em 2019, o Pesca+Sustentável foi uma das nossas referências de programa de estruturação sustentável de uma cadeia produtiva da sociobiodiversidade. Pautada em um trabalho coletivo, inteligente e focada em transformar realidades, a iniciativa abrange a cadeia da pesca como um todo, desde a assistência técnica sobre boas práticas para o manuseio do pescado a bordo até o acesso ao mercado de um pescado de melhor qualidade e com impacto socioambiental. O potencial transformador do programa nos fez convidar a CI-Brasil para compor, como um dos parceiros implementadores (ao lado da Oceana e da Rare), a Aliança da Pesca, iniciativa que estamos construindo em conjunto com a Fundação Oak. Acreditamos que o exemplo do Pesca+Sustentável tem preciosas contribuições e que a tecnologia social desenvolvida pode ser replicada e escalada para a melhoria da renda de muitas famílias que tiram da pesca seu principal sustento.



## EDUARDO TAVEIRA

SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE  
DO ESTADO DO AMAZONAS

A emergência climática é um dos maiores desafios que a humanidade enfrentará em um breve futuro. Ainda que atualmente estejamos vivenciando uma crise de saúde, talvez a mais devastadora que nossa geração já experimentou, pode-se dizer que se trata de um triste prelúdio do que poderá vir em alguns anos, se não encontrarmos caminhos adequados para um novo modelo de desenvolvimento.

Se quisermos, de fato, alterar essa trajetória, devemos considerar, sobretudo, uma mudança na visão tradicional que se tem da floresta e da Amazônia como um todo. Inclui entender, por exemplo, que as populações tradicionais e as áreas protegidas detêm outras formas de trazer progresso para o país. São modelos que demonstram que é possível o incremento de renda, de garantia de direitos sociais e conservação ambiental.

Neste sentido, em 2019, demos passos importantes ao lado da CI-Brasil. Fomos capazes de executar o primeiro Plano Operativo Anual, no valor de mais de R\$ 2,3 milhões, do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, que torna palpável uma economia próspera com base na conservação da floresta e nos modos de vida dos seus habitantes.

Como estratégia de ordenamento pesqueiro, foram implementados em 2019 cinco novos Acordos de Pesca, com o objetivo de regulamentar a atividade tradicional ribeirinha, promover recursos a mais de 2 mil pescadores e garantir a manutenção das nossas espécies regionais.

Dedicamo-nos também aos editais para avançar nas análises técnicas e tornar viável a concessão florestal

sustentável na Floresta Estadual de Maués, uma importante aliada no combate a atividades ilegais de exploração e, também, uma estratégia de combate ao desmatamento ilegal na área.

Soma-se às conquistas ao lado da CI-Brasil, no Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, o apoio ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e análise de mais de 8 mil cadastros em sete municípios do Sul do Amazonas – área prioritária para o trabalho devido ao grande desgaste ambiental por conta de pressões agrárias.

Ainda em 2019, fizemos planos para 2020, ano em que damos início à execução do segundo Plano Operativo Anual e continuação dos trabalhos realizados em parceria até aqui. A Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas reconhece o papel importante da CI para fortalecer a cooperação regional e perceber a Amazônia, sua biodiversidade e seus povos como sendo parte de um Brasil diverso que precisa ter sua identidade compreendida.

Há um caminho longo a ser percorrido, mas todos os esforços devem passar pelo aprimoramento das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Temos certeza de que a prática do Amazonas, junto com uma rede importantes de parceiros, como a CI-Brasil, pode ser referência na união de dois conceitos que não precisam ser antagônicos ou concorrentes: o crescimento econômico e a conservação do meio ambiente.

# PARCEIROS E DOADORES

## Universidades e Academias

- Museu Paraense Emílio Goeldi
- Universidade de Wisconsin
- Universidade do Oeste do Pará
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Sul da Bahia

## Setor Privado e Indivíduos

- Agropalma
- Agrosatélite
- Família Arnhold
- Havaianas
- Rede Globo
- Toyota Boshoku
- Uxua Casa Hotel & SPA

## ONGs e Fundações

- African Parks
- Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
- Associação Ashaninka do Rio Amônia (APIWTXA)
- Associação das Marisqueiras de Belmonte
- Associação de Mulheres do Areia II
- Associação dos Pescadores e Amigos da Praia da Pitória
- Associação Floresta Protegida
- Associação Mãe dos Extrativistas da Resex

- Canavieiras (AMEX)
- Associação Sociocultural Yawanawá (ASCY)
- Associação Yawalapiti (AWAPA)
- BVRio
- Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas e Costeiras (Confrem)
- Conservation Strategy Fund (CSF)
- Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (COOMFLONA)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Econamfi
- Federação da Floresta Nacional do Tapajós
- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
- Fundação Ponant
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- Hub Rio
- Instituto Baleia Jubarte
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
- Instituto Humanize
- Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
- Instituto Kabu
- Instituto Lina Galvani / Parque Vida Cerrado
- Instituto Raoni (IR)
- Instituto Socioambiental (ISA)

- Liga das Mulheres pelos Oceanos
- Oceana
- Paiche
- Projeto Saúde Alegria
- Rare
- SOS Mata Atlântica
- The Laney and Pasha Thornton Foundation
- The Nature Conservancy (TNC)
- WWF

## Fundos e Agências de Cooperação

- Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
- Environmental Defense Fund (EDF)
- Fundo Amazônia / BNDES
- Fundo de Conservação Internacional do Canadá (CFC)
- Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

## Setor Governamental

- Comitê da Bacia do Rio Grande (BA)
- Comitê Guandu (RJ)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN)

- Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
- Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Ministério do Meio Ambiente (MMA)
- Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
- Prefeitura de Belterra
- Prefeitura de Trairão
- Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Rondônia
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Tocantins
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)

# VISÃO DE FUTURO

Estamos vivendo desafios sanitários, sociais, econômicos e ambientais sem precedentes, acompanhados do aprendizado para um “novo normal”, que ainda não está definido como vai se apresentar. Mais do que nunca, o futuro incerto pode trazer insegurança, mas também a oportunidade e a responsabilidade da construção de um “normal” mais justo e sustentável.

Essa construção, que deve ser coletiva, envolvendo todos os atores da sociedade, passa necessariamente por priorizarmos o bem-estar das pessoas e proteger o meio que nos cerca, a natureza. Afinal, o Planeta Terra é a nossa única casa. O alicerce dessa construção deverá ser composto por atitudes concretas de diversas dimensões – desde o consumo de produtos que mantenham a floresta em pé e os oceanos saudáveis, e que valorizem os produtores, até o menor impacto na pegada de carbono. É necessária a melhor distribuição de recursos com justiça social, sem perder o foco da justiça ambiental, ou seja, que nenhum grupo de pessoas arque desproporcionalmente com as consequências ambientais negativas advindas da crise climática atual.

Este pode e deve ser um rico aprendizado rumo a um planeta sustentável, onde o verdadeiro desenvolvimento requer

tanto a conservação da natureza como o desenvolvimento socioeconômico. Ambos são complementares e devem reger o caminho para o futuro de uma sociedade mais próspera.

Na CI-Brasil, concentraremos nossos esforços, por meio do imprescindível apoio de nossos parceiros, na conservação da Amazônia como principal território de transformação. Estamos investindo a maior parte de nossos recursos no desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas neste bioma, bem como no apoio aos planos de vida dos povos tradicionais, os verdadeiros guardiões da floresta.

Seguiremos focados na restauração florestal na Amazônia para evitar o ponto de inflexão do bioma, quando a maior floresta tropical do planeta poderá não se regenerar ao atingir 20-25% de perda florestal. Junto a outras organizações ambientais, empresas e governos, buscaremos soluções para aumentar a escala da restauração, por meio da regeneração de ecossistemas críticos e apoio ao desenvolvimento das pessoas que vivem da floresta.

Através da abordagem de paisagens sustentáveis, manteremos esforços em territórios como Abrolhos Terra e Mar para demonstrar que é possível conciliar conservação e restauração

dos remanescentes da Mata Atlântica com o turismo sustentável e com a pesca artesanal. Desta forma, os ecossistemas costeiros e marinhos continuarão provendo alimento e bem-estar para as pessoas que ali vivem e os que visitam a região. A produção de alimentos de forma segura e sustentável - tanto produtos da sociobiodiversidade como as commodities agrícolas - deverá fortalecer a bioeconomia, eixo prioritário para a CI-Brasil em suas ações na Amazônia e no Cerrado.

Em relação aos oceanos, continuaremos apoiando a consolidação de grandes áreas marinhas protegidas no país, de forma que a governança destas seja um instrumento para o equilíbrio saudável de proteção, pesquisa científica e desenvolvimento.

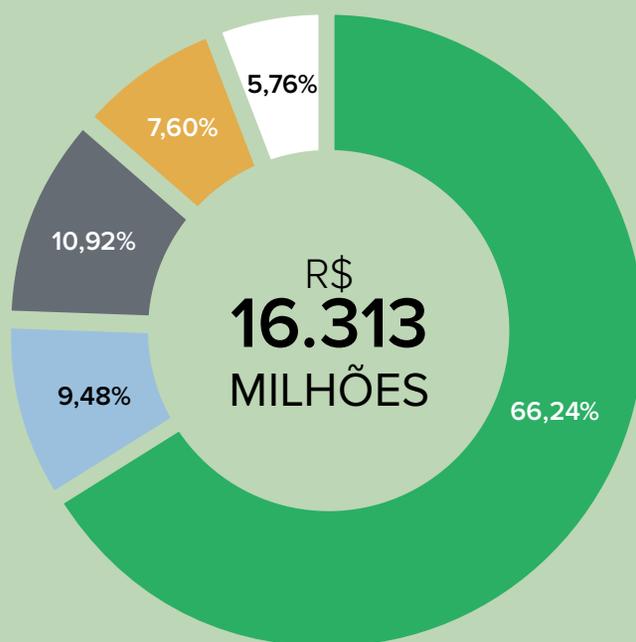
A CI-Brasil persistirá em seus programas com visão de longo prazo para alcançar as metas da estratégia Cruzeiro do Sul. Por meio das prioridades estratégicas da Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças traremos impactos concretos para atingirmos os objetivos dos acordos globais que visam, em última instância, a conservação da biodiversidade e seu uso sustentável, assim como o bem-estar da humanidade.

# BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

## RECEITAS

Parceiros da CI-Brasil sabem que todos precisamos da natureza para prosperar. A contribuição dos nossos parceiros viabiliza o nosso trabalho de conservar a natureza para o bem-estar humano.

### 2019



**66,24%**  
Setor público / Multilaterais

**9,48%**  
Setor privado

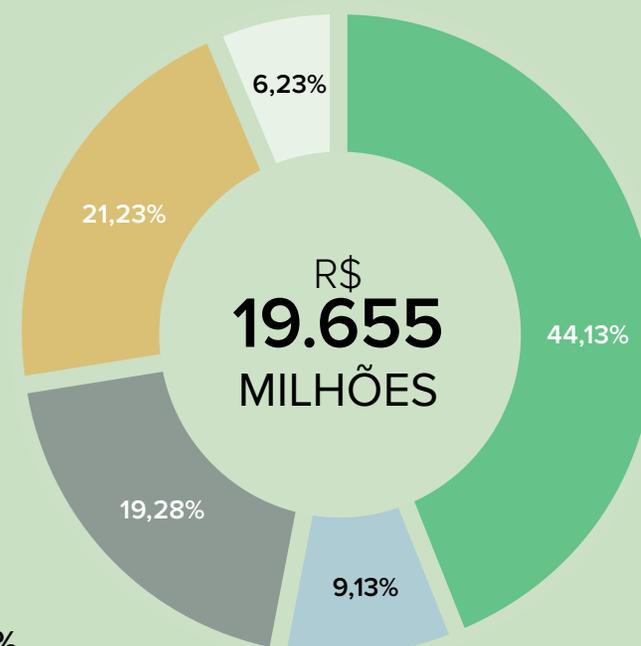
**10,92%**  
Doações individuais

**7,60%**  
Fundações/ONGs

**5,76%**  
Receitas financeiras

Ao final de 2019, a CI-Brasil realizou um total de R\$ 16.313 milhões provenientes de doadores comprometidos com a missão da organização, tais como organismos multilaterais, setor privado, indivíduos e fundações.

### 2018



**44,13%**  
Setor público / Multilaterais

**9,13%**  
Setor privado

**19,28%**  
Doações individuais

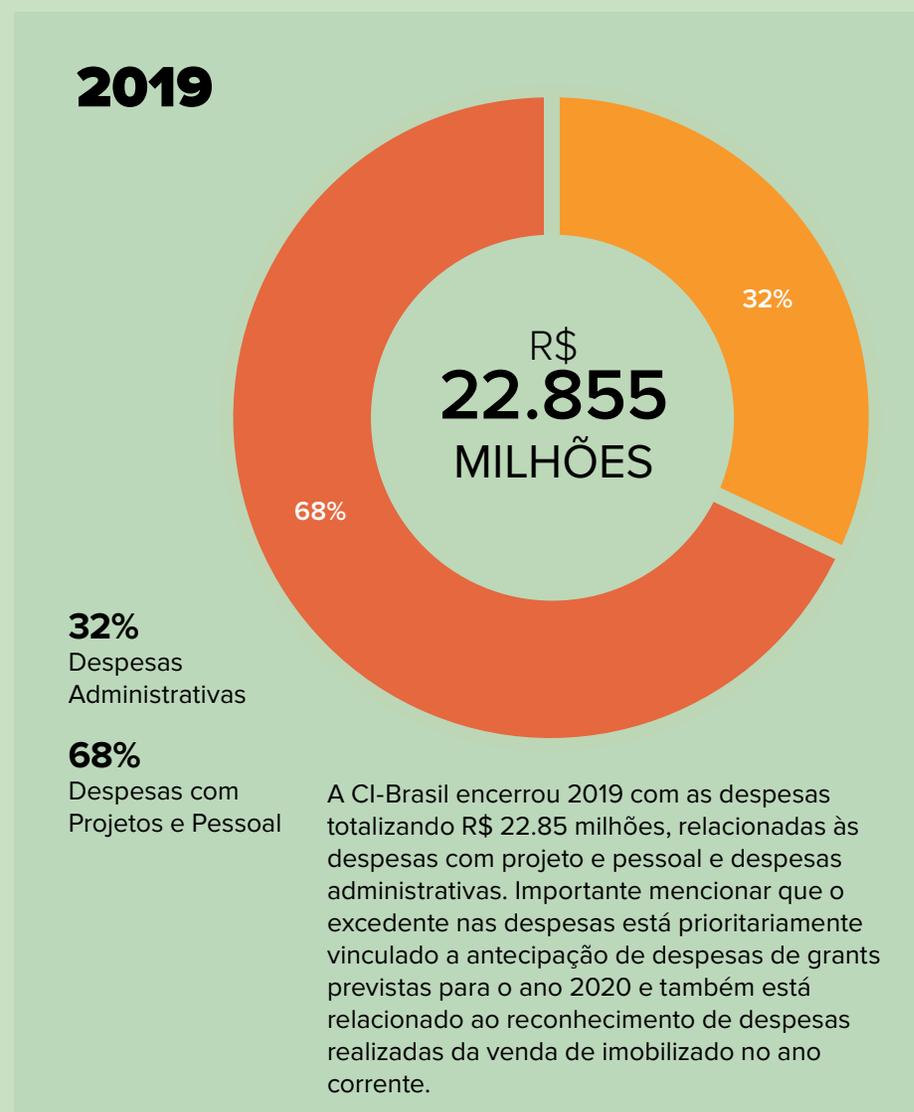
**21,23%**  
Fundações/ONGs

**6,23%**  
Receitas financeiras

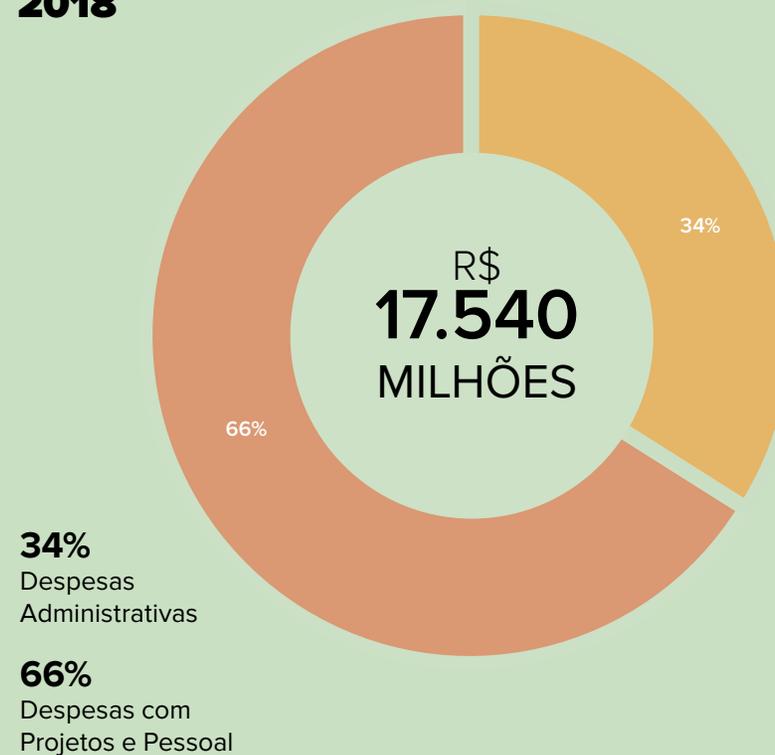
# BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

## DESPESAS

Parceiros da CI-Brasil têm acesso ao detalhamento das despesas que buscam multiplicar a nossa transformação, o que está diretamente relacionado à missão da organização.



### 2018



VISANDO TOTAL TRANSPARÊNCIA, NO WEBSITE CONSERVACAO.ORG.BR ESTÃO DISPONÍVEIS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS AUDITADAS DA CI-BRASIL EM 2019.

# LIDERANÇA 2019

## LIDERANÇA EXECUTIVA

### **Maurício Bianco**

Vice-Presidente

### **Miguel Moraes**

Diretor Sênior de Programa

### **Thiago Gaspar**

Diretor Sênior de Operações

### **André Nahur**

Diretor da Estratégia para a Amazônia

### **Bruno Coutinho**

Diretor de Gestão do Conhecimento

### **Guilherme Dutra**

Diretor da Estratégia Costeira e Marinha

### **Priscila Steffen**

Gerente Sênior de Comunicação

### **Tatiana de Souza**

Gerente Sênior de Desenvolvimento

### **Ana Beatriz Mello**

Diretora de Recursos Humanos (desde 2020)

## CONSELHO DELIBERATIVO

### **Presidente**

Iuri Rapoport

### **Membros do Conselho Deliberativo:**

Daniela Raik

Francisco Barbosa

Irene Ester Gonzalez Garay

José Galizia Tundisi

Sebastian Troëng

Sérgio Besserman

Thomas Lovejoy

M. Sanjayan (desde 2020)

Philip O'Connor (desde 2020)

Robert Shevlin (desde 2020)

## CONSELHO CONSULTIVO

### **Presidente**

Stefano Arnhold

### **Membros do Conselho Consultivo**

Andrea Azevedo

Carlos Klink

Carlos Nobre

Gilberto Gil

Hélio Mattar

Jairo Loureiro

Joyce Pascowitch

Lilian Esteves

Luis Justo

Maitê Proença

Marcia Dolores

Marcello Brito

Raquel Biderman

### **Membros Honorários**

Erling Lorentzen

Joel Korn

Eliezer Batista (in memoriam)



# JUNTE-SE A NÓS



ci\_brasil



ConservacaoInternacional



CIBrasil



/ConservaçãoInternacional



Conservação Internacional (CI-Brasil)

© FLAVIO FORNER

## EXPEDIENTE

**Realização:** Conservação Internacional (CI-Brasil)  
**Balanco Financeiro:** Premium Bravo Auditores Independentes  
**Coordenação de conteúdo:** Priscila Steffen  
**Texto:** Ana D'Angelo  
**Revisão:** Priscila Steffen e Mauricio Bianco  
**Diagramação:** Flavio Forner  
**Informações:** info@conservation.org

## ESCRITÓRIOS

### Rio de Janeiro/RJ

Av. Rio Branco, 131, 8º andar – Centro  
CEP: 20040-006 / Rio de Janeiro, RJ  
Tel: (21) 2173-6360

### Brasília/DF

Setor Com Norte, Qd 1, BI C, 85, Salas  
1105 a 1107 – Ed. Brasília Trade Center  
CEP: 70711-902 / Brasília, DF  
Tel: (61) 3771-3702

### Caravelas/BA

Rua das Palmeiras, 451 – Centro  
CEP: 45900-000 / Caravelas, BA  
Tel: (73) 3297-1499

### Santarém/PA

Rua Silverio Sirotheau Corrêa, 3318 - Bairro Aldeia  
CEP: 68040-020 / Santarém, PA

[www.conservacao.org.br](http://www.conservacao.org.br)